

Seção: Ecologia Vegetal**DISTÚRPIO ANTRÓPICO - UMA NOVA VARIÁVEL EM FENOLOGIA VEGETAL?**

Danilo Rafael Mesquita NEVES(1)
Ary Teixeira de OLIVEIRA FILHO(1)
Suzana Maria de SALIS(2)
Márcia Toffani Simão SOARES(2)
Geraldo Alves DAMASCENO-JUNIOR(3)

Estimativas desatualizadas calculam que mais de 55% do Domínio Cerrado já foi desmatado. Apesar do notável endemismo de plantas, as atuais taxas de desmatamentos continuam altas, variando entre 22,000 a 30,000 Km² por ano. As principais causas de desmatamento são plantações de grãos e pastagens para bovinos, com um recente aumento da atividade pecuária no Pantanal, centro-oeste do Brasil, oeste do Domínio Cerrado. Neste cenário de antropização, entender como as plantas reagem ao distúrbio é intrínseco. Considerando a rápida fragmentação do cerrado como um bom modelo para avaliar o efeito do distúrbio antrópico em plantas, nós testamos uma hipótese principal: os ângulos médios das fenofases são significativamente diferentes entre áreas perturbadas e áreas protegidas. O presente estudo foi realizado na fazenda Nhumirim, uma estação de pesquisa com 4,310 ha pertencetes à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (18°59'S/56°39'W). A estação é localizada no Pantanal sul, no Município de Corumbá, sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. De janeiro a dezembro de 2011 foram registrados os estágios fenológicos de todas as espécies encontradas em plots permanentes. Sem considerar avaliações fisiológicas, os resultados mostraram que as áreas perturbadas possuem menor riqueza de espécies quando comparada com as áreas protegidas. Além disso, os diferentes padrões fenológicos encontrados para as áreas perturbadas podem implicar em menos recursos disponíveis para polinizadores, menor intensidade de floração e menores taxas de germinação de sementes. Considerando o distúrbio antrópico como uma variável categórica, futuros estudos que avaliem gradientes antropogênicos poderiam ser essenciais para fornecer dados à conservação, principalmente levando em conta ecorregiões como o Pantanal, as quais estão sobre altas taxas de desmatamento, e menos de 2% do total da área é protegida em parques e reservas.

Palavras-chave: desmatamento, Pantanal, Cerrado

Créditos de Financiamento: CNPq GD nº 70/2009 (1º autor)

(1)Departamento de Botânica, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Caixa postal 486, CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG.

(2)Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA/Pantanal, Caixa postal 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS.

(3)Departamento de Biologia, Programa da Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Caixa postal 549, CEP 79070-900, Campo Grande, MS.